

# Revista Femass

eISSN 2675-6153

Número 9 - jan./jun., jul./dez., 2025

## CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES E POSSÍVEIS CONSTRUÇÕES

### CONTRIBUTION OF PSYCHOANALYSIS TO CONTINUING TEACHER EDUCATION: REFLECTIONS AND POSSIBLE CONSTRUCTIONS

Cremilda Barreto Couto<sup>1</sup>

Doutorado em Educação

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Docente da Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos (FeMASS)

E-mail: cremildabcouto@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-4734-1390>

Recebido: 28/04/2025

Aprovado: 16/06/2025

DOI: <https://dx.doi.org/10.47518/rf.v9i1.209>

<sup>1</sup> A autora apresentou parte deste texto à Academia Enlevo, como exigência para formação no curso de Psicanálise Clínica, certificada em 06 de janeiro de 2025.



Os artigos publicados neste número estão em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite o uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que os trabalhos originais sejam corretamente citados.

**Resumo:** Este ensaio tem como principal objetivo pensar a contribuição da Teoria da Psicanálise ao longo da formação continuada de educadores, tendo como principais instrumentos o diálogo e a reflexão. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, caracterizada por uma primeira inserção ao tema. Partiu-se da hipótese de que o acesso à teoria elaborada por Sigmund Freud pode contribuir para que os sujeitos se tornem conhecedores de si mesmos e que tenham, por meio de perguntas e/ou pensamentos mais elaborados, ferramentas para melhoria de suas ações profissionais. Acredita-se que com essa linha de reflexão seja possível contribuir para um diálogo mais amplo e fundamentado, a partir da presença de profissionais multidisciplinares na formação de educadores, como é o caso dos Psicanalistas. A proposta sugere que, ao trazer os fundamentos da psicanálise para o âmbito da educação, torne-se possível realizar um trabalho mais consistente sobre a pessoa que se encontra no universo profissional. Estruturou-se a discussão, permeando alguns conceitos da Teoria da Psicanálise, optando pelo entendimento de que é uma técnica de atendimento por meio da conversa, da escuta ativa, na busca por chegar até as necessidades do indivíduo. Acredita-se haver temas a serem discutidos em momentos de formação, que colaborem com o entendimento que o docente tem de si próprio e que, consequentemente, possam contribuir com o seu desempenho profissional.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Formação Continuada. Diálogo. Reflexão.

**Abstract:** The main objective of this essay is to consider the contribution of the Theory of Psychoanalysis throughout the continuing education of educators, using dialogue and reflection as the main instruments. The methodology used was qualitative, characterized by an initial introduction to the theme. The hypothesis was that access to the theory developed by Sigmund Freud can help individuals become self-aware and have, through questions and/or more elaborate thoughts, tools to improve their professional actions. It is believed that this line of reflection can contribute to a broader and more grounded dialogue, based on the presence of multidisciplinary professionals in the training of educators, as in the case of the Psychoanalyst. The proposal suggests that by bringing the foundations of psychoanalysis to the scope of education, it becomes possible to carry out more consistent work on the person that is in that professional. The discussion was structured, permeating some aspects of the Theory of Psychoanalysis, opting for the understanding that it is a technique of care through conversation, active listening, in the search to reach the needs of the individual. It is believed that there are themes to be discussed during training sessions that can help teachers understand themselves and, consequently, contribute to their professional performance.

**Keywords:** Psychoanalysis. Continuing Training. Dialogue. Reflection.

## INTRODUÇÃO

Propõe-se, com esse ensaio, pensar a contribuição da Teoria da Psicanálise ao longo da formação continuada de educadores, tendo como principais instrumentos o diálogo e a reflexão. Por serem campos em que o objeto central é o sujeito, acredita ser possível criar e/ou ampliar conexões produtivas entre essas duas grandes áreas de conhecimento, a educação e a psicanálise.

Diante das muitas demandas exigidas pela escola, poucos são os espaços-tempo reservados para o diálogo. Por vezes, a formação continuada se torna um lugar onde se discutem os problemas da sala de aula, dos comportamentos dos alunos ou ausência deles e pouco sobra para ouvir, cuidar ou sentir as ânsias trazidas pelos profissionais, como pessoas que são.

Ao trazer a Psicanálise como um campo de conhecimento que ajuda a pensar a estrutura humana, propõe-se a criação de conexões com outras áreas já inseridas no contexto educacional, como a Filosofia, Antropologia, Psicologia, dentre outras. Acredita-se que as complexidades postas na contemporaneidade poderão ser melhor encaminhadas, se o diálogo for compartilhado com outras áreas de conhecimento. Dessa forma, a formação continuada passaria a trabalhar com uma visão mais ampla de educação.

A escolha pela temática justifica-se na compreensão de que o Brasil tem aportes legais importantes como a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1998), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 (Brasil, 2023) e o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 (Brasil, 2014), com ênfase nas metas 16, 17 e 18, que versam sobre a formação dos professores, seja esta inicial ou continuada. Apesar de ideias, concepções políticas e teóricas diferentes e, por vezes, divergentes, há de se considerar que para alcançar a qualidade na educação, faz-se necessário investir na formação do professor.

Porém, o que se tem percebido (inclusive a partir da experiência pessoal como educadora e formadora) é que não tem sido suficiente investir apenas na implementação de leis, aperfeiçoamento de metodologias e de recursos tecnológicos mas, além destes, faz-se necessário inserir fundamentos e reflexões que ampliem a visão dos docentes acerca de si. Assim, acredita-se que há lugar nesta análise para os conceitos trabalhados na Teoria Psicanalítica em colaboração com a formação continuada dos professores.

Para desenvolver o tema, partiu-se das seguintes perguntas: o autoconhecimento pode trazer melhorias para a atuação profissional? O acesso à Teoria da Psicanálise pode auxiliar como base formadora do educador, de maneira a levá-lo a um maior entendimento acerca de seu aluno como um sujeito? Até que ponto conhecer-se pode contribuir para melhoria das relações em sala de aula?

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração deste ensaio, quanto à natureza, é cunho qualitativo, utilizando como técnica a leitura de livros e artigos já produzidos sobre o tema, objetivando, assim, um primeiro entendimento sobre o mesmo. A busca pelo material já publicado visa fundamentar sem, com isso,

elaborar uma mera repetição, apenas abrir possibilidades de outras abordagens (Markoni; Lakatos, 2010). “Os estudos de revisão bibliográfica caracterizam-se pelo uso e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, teses, dissertações e artigos científicos; sem recorrer diretamente aos fatos empíricos” (Cavalcante e Oliveira, 2020, texto introdutório).

O público alvo que se busca alcançar com esse tipo de reflexão são os educadores de escolas públicas da educação básica, para que possam ter nos espaços de formação, acesso à Teoria da Psicanálise e, com isso, buscarem possíveis contribuições para sua atuação profissional.

Tendo como ponto de partida a perspectiva de Costa e Bujes (2005, p. 120), no que se refere à teoria freudiana, destaca-se que “Ao utilizar um autor na escrita acadêmica, nós de certa forma o reescrevemos, nós nos apropriamos dele e continuamos sua obra, tensionamos os conceitos que ele criou, submetemos à discussão uma teoria [...]”. Leituras complementares como as de Fernández (1994), Ribeiro (2014) e Lima, *et al* (2015) são utilizadas na busca pela compreensão da obra de Freud, tendo como principal objetivo a obtenção de conhecimento para desenvolvimento do pensamento crítico.

Portanto considera-se, com esta breve discussão, provocar inquietudes nos profissionais que trabalham com a formação continuada dos professores, para criarem espaços de diálogo mais amplo e fundamentado. Para tal, considera-se que a presença de profissionais multidisciplinares, como assistentes sociais, psicólogos, filósofos e, também, psicanalistas, contribuirá com o debate.

Outrossim, a questão é trazida para a cena por ver, no campo da Psicanálise, a existência de importantes ferramentas conceituais para melhoria das relações no âmbito educacional, conforme exposto por Lima (2015, p. 1):

Uma das possibilidades de se trabalhar com uma orientação psicanalítica nas instituições escolares é, pois, ofertando espaços de fala aos sujeitos, sejam eles alunos, professores ou pais, para que, no deslizar dos significantes, se abram novas perspectivas de interpretação de uma situação, desfazendo identificações geradoras de impotência, e produzindo novas saídas. Espaços coletivos de discussão, conduzidos por uma pessoa orientada pela psicanálise, favorecem o acolhimento dos conflitos existentes em todo processo de aprendizagem, permitindo a solução de alguns impasses na transmissão pedagógica ou na relação professor/aluno.

## DISCUSSÃO SOBRE O TEÓRICO

Filho de Jacob Freud e Amalie Nathansohn, Sigismund Schlomo Freud nasceu em 6 de maio de 1856, em Freiberg, na República Tcheca, primogênito de cinco filhos. Em 1859, mudou-se com sua família para a cidade alemã de Leipzig, e, em 1860, para Viena, na Áustria, onde Sigismund se tornou Sigmund. Apesar de preparar-se, inicialmente, para se formar em direito, optou pela medicina e especializou-se em Psiquiatria. No Vienna General Hospital, especializou-se em anatomia cerebral (Freud, 2023).

De acordo com a biografia descrita por Lobato (2013), Freud fundou a Psicanálise e esta teoria teve um grande efeito na Psicologia e na Psiquiatria. Juntamente com Josef Breuer, publicou Estudos Sobre a Histeria em 1895, obra que contém a apresentação pioneira do método psicanalítico da Associação Livre. A elaboração da teoria de Freud conta com outros parceiros de diálogo e escrita, como Wilhelm Fliess e Albert Einstein.

Freud morreu em 1939, vítima de Câncer, deixando um legado que seria expandido por uma de suas filhas, Anna Freud e por outros psicanalistas como Karen Horney, Melanie Klein, Jacques Lacan, Carl Gustav Jung, dentre outros. Além dessas bases, sua teoria ainda é objeto de estudo e segue fornecendo elementos fundamentais para compreensão da sociedade e da humanidade dos dias atuais.

### ALGUNS ASPECTOS DA TEORIA DA PSICANÁLISE

Dada a grandeza de sua obra e os limites postos por um ensaio, não há espaço para aprofundar os aspectos conceituais inerentes à teoria elaborada por Freud. Assim, tomam-se alguns aspectos iniciais, considerados elementares para a discussão proposta. São muitos os fundamentos elaborados pelo teórico, o que demandaria maior espaço de discussão e de detalhamento deixando, assim, proposição para pesquisas futuras.

Nesta exposição, olha-se para o indivíduo com centralidade e para a sua formação profissional, como docente, tomando como base alguns conceitos da obra de Freud. Na discussão pretendida neste texto, elenca-se a contribuição conceitual de Santos e Almeida (2024, p. 2), ao discorrerem acerca da Psicanálise com um fim bem definido, que contribuiria com a compreensão do indivíduo sobre si mesmo.

Apresentada intencionalmente em 1900, na virada do século XIX, a Psicanálise surge com a promessa de construir novos conhecimentos sobre o mundo psíquico e disposta a questionar nossas certezas em relação a nós mesmos a partir do pressuposto de que o inconsciente pensa. Assim, desaloja a consciência de seu lugar de centro, contrariando a Psicologia em suas tentativas de explicar os processos psíquicos e o comportamento humano.

É mencionada também por Wolff (1962) como uma “psicologia profunda, por explorar a fundo as distintas experiências e expressões do indivíduo” (p. 259), acreditando-se que pode auxiliar de forma consistente o indivíduo em seu autoconhecimento, tornando-o mais seguro e atento às suas áreas de maior fragilidade. Desta forma, nas duas referências postas, observa-se que a Psicanálise é vista como possibilidade de contribuir com o indivíduo, numa quebra de barreiras entre as certezas e a abertura de caminhos para novos conhecimentos acerca de si mesmo.

A teoria elaborada por Freud tem sido sequenciada por muitos psicanalistas renomados e outros em formação, que buscam compreendê-la à luz da sociedade atual. Considerando alguns conceitos para este estudo, destaca-se o “ato falho”, por considerá-lo importante para “a função organizadora que a mente tem de selecionar adequadamente certas associações e a eliminar ou reprimir outras” (Wolff, 1962, p. 260). Esta concepção é um pilar quando se pretende pensar sobre a compreensão humana.

Seguindo na tentativa de articular alguns conceitos postos por Freud, os complexos na perspectiva da psicanálise resultam de uma série de ideias marcadamente emocionais em estado reprimido. Na análise de Wolff, o complexo é uma fusão de várias associações reprimidas que, frequentemente, têm um denominador comum (angústia, ira, desalento etc.). “Pensava Freud que todos temos complexos que determinam o curso de nossas energias” (Wolff, 1962, p. 266). Nesse contexto, pode-se pensar que alguns comportamentos, aparentemente sem sentido ou explicação, são resultados de questões trazidas pelos sujeitos em sua própria estrutura pessoal, emergindo com alguma potencialidade na interação com o outro, o que pode acontecer no ambiente escolar em relação a um dos seus pares, ao aluno ou, ainda, ao responsável pela criança.

Outro esforço no conhecimento da psiquê humana se dá por meio da compreensão do esquema interno proposto por Freud: Id, Ego e Superego – que auxilia no entendimento da existência de duas funções psíquicas postas por ele, uma consciente e outra inconsciente, além do subconsciente, que se interporá entre elas. Essa descoberta feita por Freud é central quando se tenta conhecer o comportamento humano individual e em suas relações sociais, uma vez que “a premissa fundamental da psicanálise é a diferenciação do psíquico em consciente e inconsciente” (Pedroza, 2010, p. 1).

Trazer a “Psicanálise” para o universo educacional, a partir da ideia de que por meio da conversa e da escuta ativa pode-se chegar ao indivíduo e, com isso, melhorar as relações profissionais, poderia ser um caminho a ser trilhado por meio da formação continuada. Em um consultório, seria necessário o uso de ferramentas para um trabalho aprofundado de autoconhecimento do paciente mas, no caso do que é proposto neste ensaio, poderia se dar na abertura de espaços de discussões, junto aos educadores, de maneira que possam olhar para si mesmos e para a função que desempenham com maior generosidade.

## CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE PARA A EDUCAÇÃO

Ribeiro (2014) faz uma importante conexão entre a Psicanálise e o campo da educação, tendo as ideias desenvolvidas por Freud como potencialidade para estudos nos dias atuais.

A relação da Psicanálise com a Educação tem seus primórdios com Sigmund Freud, que observou pontos em comum entre ambas, ou mesmo de discordância, entre as especificidades dos campos de conhecimento [...]. Freud demonstrou seu interesse

pelas conexões que a Psicanálise e a Educação poderiam vir a construir entre si, a importância das ligações possíveis, fornecendo, também, algumas ideias de como elas poderiam ocorrer. Vale ressaltar que quando se faz referência à Psicanálise não se trata somente dos conceitos freudianos como também de alguns conceitos de Jaques Lacan, que embora seja um pensador influenciado por Freud, muito contribuiu para a Psicanálise, inferindo pontos de originalidade em relação a seu mestre. É óbvio que a Psicanálise não se limita aos saberes formulados por esses dois autores somente e a existência de outros deve ser igualmente considerada (Texto introdutório).

Para Pedroza (2010), a educação aparece indiretamente na obra de Freud, o que deve ser levado em consideração. Segundo a autora,

Mesmo sem nos ter deixado escrito algum sobre a educação, podemos dizer que, em toda a obra de Freud, há uma preocupação constante com as questões desse campo, no sentido de que a psicanálise, nascendo de uma prática clínica, constrói um corpo teórico fundamentando uma nova concepção de mundo e de homem, como ser histórico, social e cultural, e tenta compreender como se dá a inserção desse homem na cultura (Texto introdutório).

A educação é um importante termômetro de que a sociedade passa por mudanças rápidas e complexas, mas não se pode deixar de considerar que por maiores alterações que ocorram, as bases emocionais que estruturam o sujeito continuam similares. Os indivíduos da sociedade atual não são os mesmos do período de Freud, porém perguntas semelhantes continuam a ser feitas: Quem sou eu? Qual o propósito da vida? Para onde estamos caminhando como humanidade? Atualmente, com os avanços tecnológicos, acesso à informação em tempo real e estudos mais aprofundados sobre uma diversidade de temas, é possível construir outros entendimentos acerca do universo, da Biologia, da Química, da medicina, por exemplo. Alguns desses conhecimentos não eram obtidos, ou eram pouco compreendidos, entretanto algumas questões internas e profundas da humanidade continuam sendo as mesmas e muitas delas permanecem sem resposta.

Ainda, na construção dessa base de discussão, considera-se relevante apontar observações postas na teoria de Melanie Klein, estudiosa da obra de Freud, no que se refere aos conflitos entre o bem e o mal – bom e ruim –, dada a relação inicial do indivíduo com a mãe, que pode ser um fundamento teórico importante para questões postas pelos indivíduos desse tempo. A função docente traz uma relação do cuidado que permeia toda a ação educativa e uma vez melhor compreendida pelos profissionais que exercem esse papel, pode ser melhor desempenhada.

A função do cuidar e do educar desempenhada no magistério nem sempre traz satisfação profissional. Logo, como lidar com isso? Seria possível despertar novos desejos nos educadores, por meio da formação continuada? Talvez esses



questionamentos possam ser objeto de reflexão, uma vez que permeiam não só a vida docente, mas também interferem na formação de inúmeros discentes. Vieira e Cavalcanti (2020, p. 2), trazem importante contribuição nesta direção.

Insatisfação - Embora, nas últimas décadas, estudiosos que se debruçam sobre a temática tenham buscado ampliar a compreensão acerca da prática docente e seu entorno, visando produzir uma prática docente eficaz, prazerosa e menos desgastada nas relações de ensino e de aprendizagem, os professores da contemporaneidade vêm apresentando um discurso de maior insatisfação, alegando, muitas vezes, um sentimento de impotência frente às demandas de seus alunos e do sistema educacional.

Acredita-se que o investimento na formação docente, a partir da perspectiva da Psicanálise, pode auxiliar no conhecimento de si mesmos, levando-os ao fortalecimento identitário e, talvez, a uma maior satisfação pessoal. Por meio da compreensão da autoimagem, enquanto adulto, discutida por Karen Horney, nas bases da Psicanálise, é possível contribuir para que os sujeitos se tornem mais suscetíveis a fazerem escolhas que os deixem mais satisfeitos. A autoimagem que se carrega e as idealizações que se projeta não podem ser deslocadas do docente enquanto pessoa e tal compreensão pode ser elemento construtor de um profissional mais consciente do papel que desempenha na sala de aula e na relação professor-aluno.

Portanto, acredita-se que discutir temas de interesse e suscitar debates mais reflexivos poderiam ser caminhos para auxiliar o educador no desempenho de suas funções. Assim, utilizando o lugar da pergunta trazida pela psicanálise, seria possível contribuir para que o professor e a professora saíssem do lugar-comum, e por vezes até inconsciente da “queixa”, para construir o “juízo crítico”, conforme exposto por Fernández (1994, p. 110). Uma vez que o cotidiano escolar traz questões diárias, que nem sempre podem ser encaminhadas pelo professor ou pelo gestor, tende-se a gerar nesses profissionais um desalento por problemas não resolvidos ou recorrentes. A compreensão da profundidade de algumas dessas questões, que, por vezes, extrapolam a escola e o desenvolvimento da capacidade de analisá-las criticamente, pode ser um suporte para o professor em sua sala de aula. Para tanto, estar bem emocionalmente pode ajudar no processo de resolução de problemas.

Passar a compreender a si mesmo e o seu lugar de propósito no trabalho, no seu entorno, no planeta, acredita-se vir da reflexão e de construções internas primeiramente, que serão de extrema importância para ações concretas, que contribuam para um ambiente escolar mais dialógico, criativo e respeitoso. Vieira e Cavalcanti (2020, p. 4) mencionam Maldaner (2009), por levarem em consideração aspectos defendidos por Freud e a Psicanálise, que na perspectiva aqui discutida, contribuiria para a construção de relações e posturas mais comprometidas para a mudança da realidade educacional.



Nos ensinaram que cada criança tem seu ponto, sua singularidade. A partir dessa menção, podemos dizer que o professor não tem controle total dos efeitos de suas palavras sobre os alunos. Não saberá o que o aluno fará com as ideias que essas palavras querem expressar e com o que as associará. Com o conceito de inconsciente podemos nos conceber também como sujeitos do desconhecimento, no qual algo sempre escapa à pretensão de controle consciente, como, por exemplo, de tudo o que aprendemos (Maldaner, 2009, p.21).

Dito isto, amplia-se a responsabilidade com o autoconhecimento e a compreensão do que se faz, pois, apesar de não se ter total domínio e nem mesmo certeza do que resulta as relações vividas no ambiente escolar, tem-se compromisso com o espaço em que se está inserido e com as pessoas que o compõem. No que se refere a sala de aula e relações estabelecidas, há de se considerar a compreensão do conceito de transferência, presente nas relações entre professor e aluno, conforme exposto por Ribeiro (2014, p. 2), com base em revisão de literatura:

O próprio Freud constatou que o fenômeno da transferência poderia ser observado em diversas relações estabelecidas no decorrer de suas vidas. Trata-se de um fenômeno que é percebido em todas as relações humanas. Em uma relação qualquer em que não haja a figura do analista, a transferência pode se instalar e produzir efeitos reparáveis, tanto positivos quanto negativos. É um fenômeno constante, presente em todas as relações, sejam profissionais, hierarquizadas, amorosas. A transferência pode ser entendida como reedições de vivências psíquicas que são atualizadas em relação à pessoa do analista e, no caso específico do presente artigo, atualizado em relação à figura do professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Articulam-se as ideias postas ao longo do texto, retomando o objetivo proposto e a metodologia utilizada para a escrita deste ensaio, que aponta para uma proposta de formação continuada para professores, com elementos conceituais da psicanálise, sob um viés qualitativo. Levou-se em consideração o amparo legal existente no país, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e destacaram-se as metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024), ao referir-se à formação continuada dos professores. Os indicativos para a educação pelo PNE tiveram interlocução com aspectos conceituais, que trazem a psicanálise para auxiliar na forma como a formação docente pode se dar, de maneira a ter pessoas mais seguras e conhecedoras de si mesmas, com o desempenho de suas funções de maneira mais satisfatória.

Assim, acredita-se que o autoconhecimento pode auxiliar na melhoria das relações no interior da escola, posta a necessidade de fala dos sujeitos – professores e alunos –, numa construção onde ocorra mais diálogo (Lima, 2015).

Como o sujeito é o objeto central do ensaio proposto, tem-se a contribuição de Santos e Almeida (2012), que veem na psicanálise promessa de construção de novos conhecimentos e ferramentas para questionamentos do indivíduo sobre si mesmo e de desconstrução de suas certezas, por meio da reflexão. Wolff (1962) parte de conceitos freudianos e também contribui com a perspectiva do olhar do indivíduo sobre si mesmo. Apesar de não escrever para a educação, Freud deixou ideias com potencial para estudos atuais, demonstrando interesse pelas conexões entre psicanálise e educação (Ribeiro, 2014; Pedroza, 2010).

A utilização de autores como Pedroza (2010) ilumina a compreensão do conceito de consciência, base da teoria freudiana, que é central no conhecimento do comportamento humano. O mesmo ocorre com Ribeiro (2014), que aborda o conceito de transferência, por envolver as relações humanas e, neste caso, tratar especificamente da relação professor e aluno – tema abordado neste breve estudo.

Diante da experiência com formação continuada de professores vivenciada nas últimas décadas, investindo na área pedagógica e no conhecimento dos aspectos legais, percebeu-se o quanto se faz necessária a inserção de outros conceitos que auxiliem na melhoria do trabalho com esses profissionais. Como a tônica do diálogo sempre foi presente nos cursos realizados, a ampliação para a ideia de uma escuta mais ativa pode auxiliar nas angústias inerentes ao cotidiano escolar, que aparece de maneira recorrente nos momentos de formação.

Para exemplificar, tem-se no curso intitulado “Formação Docente em Diálogos” realizado em 2018, junto ao Centro de Formação Professora Carolina Garcia (CFCG) – espaço oficial de professores da Rede Municipal de Educação de Macaé/RJ desde 2015 –, um ambiente formativo em que todo o ementário do curso foi construído junto aos participantes. Os temas, as discussões, a sequência do curso, foram resultado de um trabalho coletivo de escuta e de avaliação gradativa (ação-reflexão-ação-reflexão).

Ainda, o curso de formação de Orientadores Pedagógicos (OPs) de Macaé/RJ, realizado ao longo do ano de 2024, por solicitação da coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Macaé/RJ, teve na participação e na escuta dos orientadores, a realização de um trabalho com fundamento teórico reflexivo sobre a prática de cada escola ali representada. Por meio da metodologia da roda de conversa, voltou-se às discussões para as queixas, insatisfações e possibilidades do trabalho realizado por esses profissionais, numa perspectiva crítica, em que esses OPs estavam inseridos.

Por fim, acredita-se que uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais como psicólogo, assistente social, filósofo, psicanalista, dentre outros, possa enriquecer o debate, ao evocar outros assuntos que contribuam com a humanização dos sujeitos, a sensibilização para com o outro, reflexões de questões sociais, podendo contribuir com o trabalho desenvolvido na sala de aula, a partir de uma formação mais holística. Apesar dos desafios e limites da discussão apresentada neste ensaio, deixa-se em aberto a necessidade de estudos mais aprofundados sobre os conceitos propostos pela teoria freudiana e de estudiosos que o sequenciaram, como Melanie Klein, Karen Horney, dentre outros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 11 set. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96**. 7. ed. Brasília: 2023. Disponível em [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB\\_7ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf). Acesso em 07 dez. 2024.

BRASIL, **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em 11 set. 2024.

COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Orgs.). **Caminhos Investigativos III**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte: vol.26 no.1 Belo Horizonte jan./abr. 2020. Disponível em [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682020000100006](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006) Acesso em 01dez. 2024.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Mulher Escondida na Professora**: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREUD, Sigmund. **O Essencial da Psicologia**: Sigmund Freud. Cotia: Prime, 2023

LIMA, Nádia Laguárdia de; ARAÚJO, Ronaldo Sales de Araújo; SOUZA, Eduardo Pio de; DIAS, Allana Fernanda Gonçalves; BARBOSA, Carolina Albuquerque; ALVES, Raquel Gonçalves Silveira; NIHARI, Karina Maciel; MARCHI, Nayara Serrano Barcelos. Psicanálise e Educação: um tratamento possível para as queixas escolares. **Educação e Realidade**, 40 (4), Out.-Dez. 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edreal/a/4s3prJjK5LzjXFJZZJ3R44N/#> . Acesso em 02 dez. 2024.

LOBATO, Rubens Caurio. A Investigação do Psiquismo na Visão Freudiana: o Inconsciente enquanto Núcleo Estrutural – um Breve Ensaio Teórico. **Revista Saber Acadêmico**, N° 15, 2013. Disponível em [https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20180403113307.pdf](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403113307.pdf). Acesso em 27 jun. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Psicanálise e educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. **Psicologia e Educação**. nº.30, São Paulo: jun. 2010. Disponível em [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752010000100007](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752010000100007). Acesso em 10 out. 2024.

RIBEIRO, Marden de Pádua. Contribuição da Psicanálise para a Educação: a transferência na relação professor/aluno. **Psicol. Educ.** nº 39, São Paulo: dez, 2014. Disponível em [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752014000200003](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000200003). Acesso em 02 dez. 2024.

SANTOS, Silvano Messias dos; ALMEIDA, Inês Maria Marques Zanforlin Pires de. LIMITES E ALCANCES (IM)POSSÍVEIS ENTRE PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: Do Tempo de Freud à Atualidade. **Educação em Revista**. 40 • Sep-Dec 2024. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/d4L4QRrdgyjsGRqYnGfnJLf/?lang=pt>. Acesso em 27 jun. 2025.

VIEIRA, Humberto e CAVALCANTI, Marcus Alexandre de Pádua. AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**. Cajazeiras-PB, vol. 5, n.1, p.01 a 12, ano 2020. Disponível em [file:///C:/Users/casa/Downloads/adearajofilho,+1474-4688-1-CE%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/casa/Downloads/adearajofilho,+1474-4688-1-CE%20(1).pdf). Acesso em 03 out. 2024.

WOLFF, Werner. **Introducción a La Psicología**. 1. ed. Mexico: Fondo de Cultura Económica. 1962.